



ID: 45218121

14-12-2012

“Portugal sou eu” triplica empresas aderentes

● **Governo** amplia “Compro o que é nosso” de 1000 para 3000 mil parceiros

● **Portugueses** que compram “nacional” ajudam a aumentar emprego entre 0,2% e 0,7%

Erika Nunes
erika@dinheirovivo.pt

O Governo tomou posse do “Compro o que é nosso”, criado pela Associação Empresarial de Portugal. O novo “Portugal sou eu” quer incluir três mil empresas, o triplo das aderentes ao programa anterior.

“**N**ão perguntem só à economia o que pode fazer pelos cidadãos, os cidadãos podem decidir – todos os dias – o que podem fazer pela economia”, disse o ministro Álvaro Santos Pereira, na apresentação do “Portugal sou eu”, ontem, na Exponor. Está na “mão” das três mil empresas (são apenas 1000 no “Compro o que é nosso”) que o Governo quer ver aderir ao projeto e dos consumidores portugueses conseguir dar o impulso à “reindustrialização” do país para que “a indústria represente 20% do PIB em 2020”.

O programa, também presente online, em “portugal-soueu.pt”, poderá ter impacto a nível do emprego: “Cada 1% de aumento de vendas



Álvaro Santos Pereira esteve ontem na Exponor para explicar “Portugal sou eu”

das empresas com incorporação nacional terá um impacto direto no curto prazo de 0,2% em termos de emprego e que pode chegar aos 0,7% no longo prazo”, explicou o secretário de Estado do Emprego, Carlos Oliveira. Se “em cada cabaz de compras [de produtos importados], os consumidores passarem a adquirir 5 euros de produtos nacionais, isso pode levar a um impacto importante na economia”, o que poderá “signi-

ficar pelo menos 700 milhões de euros por ano para a balança comercial do país”.

Ao contrário do que sucedia com o “Compro o que é nosso”, o “Portugal sou eu” abrange todas as atividades, desde a agricultura até à distribuição. Álvaro Santos Pereira assegurou que envolverá “cidadãos, empresas e entidades públicas” e que “a iniciativa visa estimular as compras nacionais, incluindo o Estado e as suas empresas”.

Paulo Nunes de Almeida, vice-presidente da AEP, fez questão de salientar que os consumidores “não consomem um produto português só porque é patriótico” e que a medida lançada pela AEP em 2006 revolucionou, simultaneamente, as empresas e os consumidores. “Há seis anos, não nos incomodávamos em ver qual seria a origem dos produtos. Mas se compramos portugueses, é porque tem qualidade”. ●

PORMENORES

“Compro o que é nosso”

Lançado no final de 2006, o programa da Associação Empresarial de Portugal iniciou-se com menos de meia centena de empresas. Neste ano, reúne quase mil, representando cerca de 2500 marcas e um volume de negócios agregado de 16 mil milhões de euros.

Nacional... ou quase

As condições de adesão por parte das empresas exigem que haja uma “taxa de incorporação nacional” de pelo menos 50% das vendas. O que não significa que tudo o que ostenta o selo é nacional, mas que a empresa, em si, vende pelo menos 50% de produto nacional.

“Portugal sou eu”

O programa já está a aceitar inscrições no site portugal-soueu.pt. A Confederação dos Agricultores também quer motivar o setor primário a participar, para que as pessoas “saibam o que comem e na época”.

JOSÉ CARMO / GLOBAL IMAGES